

AS • BIOGRAFIAS • DE

AGOSTINHO DA SILVA

Etimologicamente, «biografia» significa: relato duma vida; e, naturalmente, atinge o seu mais vasto significado e maior importância, quando se refere à vida dum homem. Pode fazer-se a biografia dum sapo ou a dum cipreste — relato das suas vidas — mas tais biografias chamam-se então: fisiologia. Quere isto dizer que a biografia, no sentido particular e restrito que à palavra se concede, não deve ser apenas um relato de fenómenos fisiológicos (o que daria às várias biografias duma mesma espécie animal ou vegetal um carácter fastidiosamente monótono), mas alguma coisa mais que transcende a fisiologia. Êste «alguma coisa mais», ao lado da fisiologia, quasi só existe no homem, ou é pelo menos no homem que toma o seu aspecto mais complexo e mais interessante. Daqui resulta que por «biografia», no sentido restrito e vulgar, deve entender-se: «história duma vida humana».

Uma biografia pode fazer-se de várias maneiras, e cada biógrafo tem o seu método, ou não tem método nenhum . . . o que é sempre mau.

Assim, pode uma biografia ser constituída por um vasto aglomerado de documentos, alinhavados uns aos outros por palavras que o biógrafo põe com o fim de preencher lacunas e de amarrar toda a documentação num bloco sólido.

Biografias dêste género são meros relatos de factos, e só podem interessar como material de estudo. Peço licença para as classificar de *biografias-arquivos* ou arquivos biográficos, e para as dividir em dois grupos: as que só se preocupam com a documentação relativa ao indivíduo, e as que vão mais além e procuram as relações do indivíduo com o meio, e as acções dum exercidas sobre o outro, reciprocamente. Chamo às primeiras *fechadas*, e às segundas *abertas*.

No extremo oposto ficam as biografias que chamaremos *de imaginação*, nas quais o autor, apoiado em meia dúzia de documentos mais ou menos verídicos, ou apoiado apenas em duas ou três idéas preconcebidas, constrói *ad libitum*, uma biografia (quasi sempre um romance) que só coincide com a vida vivida pelo biografado nos pontos em que o relato se apoia nos documentos. Ainda aqui, dois grupos: aqueles em que o autor se serve do biografado para nos mostrar uma época histórica; (chamamos-lhes *abertas*), e em opposição as que apenas tratam o biografado como tema literário (e que serão *fechadas*).

Entre estes dois polos encontram-se todas as gradações e, como termo médio, a *biografia dialéctica*, aquela em que a vida do biografado é relatada sobre